



## EDITORIAL

## Ministra, 'swaps' e a Estradas de Portugal

A ministra das Finanças está pela terceira vez sob fogo cruzado dos partidos da oposição por causa dos 'swaps'. Desta vez, trata-se de uma operação contratada pela Estradas de Portugal em 2010. A oposição pede a demissão de Maria Luís Albuquerque com base em declarações de Almeida Marques que afirmou, na comissão parlamentar de inquérito, ter sido a actual ministra a técnica do IGCP quem deu parecer positivo ao 'swap' em análise. Em comunicado, a ministra mostrou que o IGCP não estava mandatado para emitir pareceres sobre contratação de produtos derivados, como os 'swaps', e que as suas funções eram, apenas, de análise de pedidos de empréstimos das empresas públicas, mesmo que implicassem a contratação de 'swaps'. A discussão está de novo aberta e os ataques à ministra voltam a fragilizá-la no momento em que se iniciam as oitava e nona avaliações da 'troika'. É certo que o assunto é mais interno e que os responsáveis da 'troika' não vão ligar a estas tricas, pelo menos, enquanto puderem contar com a ministra como interlocutora. Mas os equívocos não podem persistir e as responsabilidades de Maria Luís Albuquerque neste folhetim têm de ser cabalmente investigadas. Se é responsável pela autorização da contratação do 'swap' da Estradas de Portugal deve ser responsabilizada. Se não é, devem ser assacadas responsabilidades aos seus detractores e a quem, de facto, autorizou a operação. Porque o País já está farto de acusações que não levam a lado nenhum e de ver a culpa morrer solteira. É preciso, de uma vez por todas, esclarecer os portugueses sobre quem andou a comprometer a integridade dos dinheiros públicos e aplicar-lhe uma punição exemplar, quanto mais não seja, de denúncia pública. Porque o dinheiro público é de todos nós e porque todos os cidadãos são iguais perante a lei e não pode haver uns mais iguais que outros. ■